



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Como é que se vai reforçar a formação profissional, a fim de aperfeiçoar a reserva de talentos locais?

As “Novas forças produtivas com qualidade” foram um dos assuntos mais debatidos nos “dois plenários” (Assembleia Popular Nacional e Conferência Consultiva Política do Povo Chinês) deste ano. O ponto fulcral deste conceito diz respeito à forma de “aprofundamento” da aplicação da alta e nova tecnologia, e à articulação da tecnologia com as novas indústrias e novas formas de negócios, para, com base nisso, desenvolver, no âmbito da “produtividade social”, novas relações sociais e novos modelos, tudo para alcançar o desenvolvimento de uma produção com alta qualidade. No âmbito da economia, o modelo tradicional da indústria que funciona com grande intensidade de mão-de-obra já entrou em declínio, e a sociedade necessita de “rompimento” e de novos avanços, de inovação e de novas formas de “conversão” para se articular com novos métodos de produção. Em Agosto de 2022, o Ministério da Educação da China publicou um “livro branco” sobre o desenvolvimento do ensino profissional na China, que contém uma apresentação sobre as experiências do desenvolvimento do respectivo ensino profissional e, nessa mesma apresentação, menciona-se que a educação profissional é uma parte importante quer do sistema de educação nacional quer da “exploração” dos recursos humanos. Entretanto, Macau está a impulsionar, sob postura activa, a estratégia da diversificação adequada da economia, segundo a ideia “1+4”, só que o desenvolvimento das indústrias necessita de diferentes tipos de talentos, e o ensino técnico-profissional é uma parte importante nesse assunto.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

O “Regime do ensino técnico-profissional do ensino não superior”, que entrou em vigor no dia 1 de Setembro de 2022, tem por objectivo incentivar as escolas a ministrarem cursos de ensino técnico-profissional, em articulação com as necessidades e as políticas do desenvolvimento económico de Macau, orientando os alunos para a prática profissional, rumo à “diversificação”. Os finalistas do curso técnico-profissional podem obter, simultaneamente, o certificado de habilitações do ensino secundário complementar e o certificado de qualificação técnico-profissional, ou seja, um “diploma duplo”, o que também acarreta vantagens especiais para o prosseguimento dos seus estudos e o desenvolvimento profissional no futuro. No entanto, Macau está a fazer face ao momento crucial do desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, portanto, há que pensar como se pode estimular a inovação científica e tecnológica, e como se pode aplicar as novas e altas tecnologias a todos os sectores, com vista a uma coadunação com o desenvolvimento geral do País. Ao mesmo tempo, há que impulsionar o desenvolvimento da nova economia local, reforçar a formação de talentos locais na área digital e promover, de acordo com as condições locais, a valorização, conversão e transformação das indústrias tradicionais de Macau, para que estas se desenvolvam de forma inteligente e amiga do ambiente, elevando desse modo a “produtividade”.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. A estratégia de diversificação adequada, que tem por base a ideia “1 + 4”, tem como objectivo impulsionar a modernização e a reconversão da economia. Neste momento, existem em Macau cursos técnico-profissionais ministrados nas escolas. Esses cursos conseguem, ou não, articular-se, de modo bem-sucedido, com a referida estratégia, com vista a dar resposta ao rumo de valorização, reconversão e



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

transformação das indústrias tradicionais?

2. Hoje em dia, fala-se muito no reforço da cooperação entre as escolas e as empresas. Em termos de longo prazo, como vai haver articulação com as empresas locais e as escolas, para que a qualidade dos cursos consiga dar resposta às necessidades do mercado e, ao mesmo tempo, satisfazer os alunos com intenção de prosseguir os seus estudos, atingindo desse modo uma situação de ganho mútuo? A título de exemplo, em termos de longo prazo, é possível implementar com as empresas de lazer mecanismos de formação e desenvolver laços de cooperação entre as escolas e as empresas, para daí reforçar a formação de quadros locais com forte competência técnica?

3. O Governo deve desempenhar bem o seu papel de coordenador, no sentido de “estimular” a cooperação entre os alunos, as escolas e as empresas, a fim de reforçar o nível de profissionalização e o reconhecimento da sociedade em relação ao ensino técnico-profissional. O Governo vai fazê-lo? Vai o Governo, por exemplo, reforçar os conhecimentos dos alunos e dos encarregados de educação sobre o ensino técnico-profissional, consolidar os respectivos planos de curto, médio e longo prazo, e criar um bom ambiente de emprego no âmbito das novas áreas e indústrias emergentes, formando, a longo prazo, talentos locais, sobretudo da área da inovação tecnológica?

05 de Abril de 2024

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Lam Lon Wai